Título:	**O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE LAUDOS, DIAGNÓSTICOS E SAÚDE MENTAL**		
Autores:	João Franco do Nascimento Neto Flávia Winck Eichelberger Gabriela Garcia Costa Frantz Agnes Cristina dos Santos Cordeiro Cristiane Davina Redin Freitas		
Área	[X] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [ ] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [X] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:
Introdução: O diagnóstico em saúde mental constitui um recurso para identificar sofrimentos psíquicos prolongados e possíveis transtornos clínicos. O ato de diagnosticar configura-se como um processo investigativo, dinâmico e contínuo, construído por meio da avaliação psicológica ou psiquiátrica, envolvendo múltiplas entrevistas, observações clínicas e instrumentos padronizados. Em nossa pesquisa, "Representações Sociais do Diagnóstico em Saúde Mental", observamos que esse processo deve ir além de uma simples checagem de sinais e sintomas presentes em manuais de referência. Embora essa prática possa ser frequente no cotidiano profissional, corre-se o risco de converter um recurso clínico em um rótulo excludente que descaracteriza a identidade do sujeito. Quando o diagnóstico passa a definir quem a pessoa é, pode acarretar sofrimento psíquico adicional, como redução da autoestima, estigmatização e isolamento nos ambientes escolar, de trabalho e comunitário. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar o desenvolvimento de uma cartilha informativa, elaborada com o propósito de esclarecer os diversos aspectos da avaliação que envolve a identificação de um transtorno mental e a construção de um laudo por profissionais especializados. Espera-se que esse material contribua para uma compreensão mais ampla desse processo. Trata-se de um produto técnico-educativo, gerado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UNISC e vinculado à linha de pesquisa Práticas Sociais, Organizações e Cultura. **Metodologia:** O desenvolvimento do material fundamentou-se na revisão das orientações do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR) e na análise dos dados oriundos de pesquisa realizada com profissionais da saúde autônomos. Na cartilha, buscou-se traduzir termos científico-acadêmicos em linguagem acessível, contemplando tópicos que vão desde as exigências formativas dos profissionais de saúde até as reações emocionais humanas diante da revelação diagnóstica. **Resultados**: Como resultado, obteve-se uma cartilha que apresenta o diagnóstico em saúde mental como um possível ponto de partida para o cuidado, o acolhimento e a inclusão, e não como uma sentença reducionista. O material detalha as etapas da avaliação, ponderando a relevância de variáveis como história de vida, relações interpessoais, trabalho e condições sociais; mapeia reações emocionais comuns diante do recebimento de um diagnóstico ou laudo; e oferece caminhos práticos para a estruturação de redes de apoio e rotinas protetivas. O texto denuncia os danos decorrentes da perda de identidade promovida pelos estigmas sociais e resgata a recomendação do uso

da terminologia “pessoa com” determinado transtorno, a fim de evitar a redução do sujeito ao seu quadro clínico. Além disso, assevera que um diagnóstico isolado não atesta incapacidade jurídica ou civil. **Conclusões**: conclui-se que a cartilha intenciona, devolver aos sujeitos o protagonismo e o acesso à informação sobre suas próprias decisões de cuidado. O trabalho ilustra como a pesquisa acadêmica pode — e deve — transcender os muros da universidade, gerando ferramentas concretas de educação em saúde mental que preservem a dignidade humana e o respeito às singularidades dos sujeitos.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1Vlv0uj66uEOhS-pUzQgX-DybQUJZPyEj/view?usp=sharing